



Paisagens Para o Nosso Futuro



Paisagens Para o Nosso Futuro (UE)

Componente Central

Contexto

A terra proporciona serviços ecossistêmicos essenciais, tanto para as pessoas, quanto para o planeta. No entanto, a crescente demanda por alimentos, combustível, fibras e madeira está superando sua capacidade para atender as necessidades de uma população crescente. Isso gera competição pela terra (e seus recursos), levando ao desmatamento, mudanças climáticas, conflitos sociais, desigualdade e perda de biodiversidade. Estima-se que o setor de uso do solo responda atualmente por quase 24% das emissões globais de gases de efeito estufa e que seja responsável pela degradação de mais de um terço das paisagens do planeta. Isso resultou em prejuízos econômicos anuais de bilhões de dólares e no declínio dos meios de vida de mais de um bilhão de pessoas.

O Manejo Integrado da Paisagem (MIP) surgiu como uma abordagem promissora para gerir diferentes pressões que competem pelo uso da terra em territórios geograficamente delimitados. Baseado em princípios de participação, cooperação e empoderamento da comunidade, o MIP oferece uma estrutura robusta para conectar práticas agrícolas, instituições e políticas com outras atividades em escala de paisagem.

Sobre o Paisagens Para o Nosso Futuro

O MIP é parte essencial da ambiciosa agenda da União Europeia (UE) para a biodiversidade e os sistemas agroalimentares pós-2020, assim como para os seus compromissos com o Acordo de Paris e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, as abordagens de MIP facilitam a recuperação ecológica inclusiva, em conformidade com o Acordo Verde Europeu.

Em 2019, a UE lançou o Paisagens Para o Nosso Futuro, um programa de cinco anos que atualmente financia 23 projetos de MIP em 20 países e 3 sub-regiões no Sul Global (Figura 1). Ao oferecer soluções para os desafios do uso da terra em contextos específicos, o Paisagens Para o Nosso Futuro promove os seguintes objetivos: (1) segurança alimentar e nutricional, criação de empregos e agricultura sustentável e resiliente; (2) mitigação e adaptação às mudanças climáticas; e (3) conservação, restauração e uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas terrestres/florestais. Os projetos que apoia abrangem uma grande variedade de áreas temáticas, desde a conservação da biodiversidade e de florestas, até a agricultura de baixo carbono e o desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis.

Mapa de Iniciativas



País/Sub-região	Nome do projeto
Bolívia	A água como elemento integrador de paisagens resilientes na Bolívia.
Brasil-Paraguai sub-região	Manejo integrado sustentável da paisagem no bioma Cerrado no Brasil e no Paraguai.
Burkina Faso	Gestão participativa do entorno de áreas protegidas na Paisagem PONASI
Camboja	Manejo integrado sustentável da Reserva da Biosfera de Tonlé Sap, no Camboja.
Camarões	Ecosistema do Norte dos Camarões (EcoNorCam): em direção a uma abordagem integrada da paisagem.
Chade-República Centro Africana sub-região	Gestão sustentável da bacia do rio Chari.
Colômbia	"Herencia Colombia": apoiando uma nova abordagem integrada colombiana para a governança territorial em paisagens sustentáveis, produtivas e resilientes.
Equador	Paisagens andinas: promovendo a manejo integrado da paisagem para meios de vida sustentáveis nos Andes equatorianos.
Gana	Agilidade ambiental e paisagística em todo o país.
Honduras	Clima para a biodiversidade: reduzindo o desmatamento em cadeias de abastecimento.
Jamaica	Uma jornada Jamaicana desde as colinas até os oceanos
Quênia	Programa de produtividade de serviços ecossistêmicos de pastagens do Quênia (RangER).
Laos	Conservação do ecossistema através do Manejo Integrado da Paisagem na República Democrática Popular do Laos.
Maurícia	Desde os cumes até os recifes.
Mianmar	Promoção do planejamento e manejo integrado do uso do solo em Mianmar.
Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS)	Abordagens paisagísticas integradas e investimentos em gestão sustentável da terra na OECS.
Papua Nova Guiné	Fortalecimento do manejo integrado sustentável da paisagem na Província de Enga, Papua Nova Guiné.
República Democrática do Congo	Novas paisagens do Congo.
São Tomé e Príncipe	Desenvolvimento de modelos agroflorestais sustentáveis através de abordagens integradas de ordenamento territorial para adaptação e mitigação da mudança climática, conservação de ecossistemas e desenvolvimento econômico. Iniciativa vertical Maloa.
Senegal	Reflorestamento e resiliência para a proteção dos territórios e ecossistemas do Senegal.
Timor Leste	Iniciativa vertical Maloa.
Vietnã	Manejo integrado e sustentável da paisagem no planalto central do Vietnã através de uma jurisdição livre de desmatamento
Zimbábue	Manejo integrado e sustentável da paisagem do Parque Nacional Gonarezhou e comunidades vizinhas.

O Componente Central

A UE comissionou o Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR) e o Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal (ICRAF) para apoiar a implementação desses projetos. Este "Componente Central" fornecerá orientação técnica para cada um dos 23 projetos e também ajudará na co-criação, síntese e disseminação do conhecimento e das lições aprendidas durante a implementação. Considerando que as evidências empíricas sólidas sobre práticas, estratégias e caminhos eficazes para o MIP são escassas e fragmentadas, o Componente Central tem como objetivo ajudar tanto os formuladores de políticas quanto os profissionais a desenvolver e ampliar soluções mais inclusivas e impactantes para as paisagens.

Atividades

O Componente Central é estruturado em três tópicos principais:

1. Apoio técnico.

O Componente Central dará apoio técnico aos parceiros implementadores em cada país. O CIFOR e o ICRAF utilizarão suas expertises em vários temas e regiões para apoiar a implementação e o monitoramento destes projetos. Isto envolverá, entre outras coisas, o estabelecimento de um

helpdesk especial, indicadores comuns e missões regulares de apoio técnico.

2. Geração de conhecimento e comunicação

Trabalhando em estreita colaboração com as partes interessadas no projeto, o Componente Central sistematizará conhecimentos e lições aprendidas pela implementação dos 23 projetos. Estes conhecimentos serão sintetizados e comunicados utilizando a estrutura científica e comunicacional do CIFOR e do ICRAF e serão direcionados tanto para os tomadores de decisão quanto para profissionais do desenvolvimento. O CIFOR e o ICRAF utilizarão diversas ferramentas, diretrizes, modelos e outros produtos de conhecimento, conforme necessário.

3. Intercâmbio e disseminação do conhecimento

A fim de facilitar o intercâmbio de conhecimentos e o aprendizado entre projetos, o Componente Central organizará três eventos de engajamento com os parceiros do projeto. Além disso, CIFOR e ICRAF trabalharão com delegações da UE e parceiros implementadores para identificar, engajar e apoiar outras iniciativas relevantes de MIP fora do Programa. O Componente Central terá o objetivo específico de alavancar os conhecimentos e lições gerados no Programa para orientar ações e políticas que buscam integrar e institucionalizar o MIP dentro do planejamento público e privado.

Para mais informações sobre a iniciativa Paisagens Para o Nosso Futuro, entre em contato com:

Alexandru Ghiurca
(alexandru.ghiurca@ec.europa.eu)

Para mais informações sobre o Componente Central, entre em contato com:

George Schoneveld
(g.schoneveld@cgiar.org)

CIFOR-ICRAF

O Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) e o Centro internacional de Pesquisa Agroflorestal - World Agroforestry (ICRAF) idealizam um mundo mais justo onde as árvores melhorem o ambiente e o bem-estar de todos, em todas as paisagens, desde as regiões áridas até aos trópicos úmidos. O CIFOR e o ICRAF são Centros de Pesquisa do CGIAR.

cifor-icraf.org

